



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**CAMPUS I**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO**

**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**GLAUCIARA DIAS DE BRITO**

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NA E.E.E.F.M. PROFESSOR RAUL CÓRDULA EM  
CAMPINA GRANDE - PB: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO  
CIDADÃ NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**CAMPINA GRANDE- PB**

**2016**

**GLAUCIARA DIAS DE BRITO**

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NA E.E.E.F.M. PROFESSOR RAUL CÓRDULA EM  
CAMPINA GRANDE - PB: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO  
CIDADÃ NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Geografia da Universidade Estadual da  
Paraíba – UEPB, como requisito parcial à obtenção do  
título de Licenciada em Geografia.

Orientador: Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento  
Co orientador : Prof. Ms. Josué Barreto da Silva Júnior

**CAMPINA GRANDE –PB**

**2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B862e Brito, Glauciara Dias de  
O ensino de Geografia na E.E.E.F.M. Professor Raul Córdula em Campina Grande - PB [manuscrito] : desafios e perspectiva para a formação cidadã na Educação de Jovens e Adultos / Glauciara Dias de Brito. - 2016.  
51 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.  
"Orientação: Prof. Me. Hélio de Oliveira Nascimento, Departamento de Geografia".  
"Co-Orientação: Prof. Me. Josué Barreto da Silva Júnior, Departamento de Geografia".

1.Educação geográfica. 2.EJA. 3.Cidadania. I. Título.

21. ed. CDD 374

**GLAUCIARA DIAS DE BRITO**

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NA E.E.E.F.M. PROFESSOR RAUL CÓRDULA EM  
CAMPINA GRANDE - PB: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO  
CIDADÃ NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado(a) em Geografia.

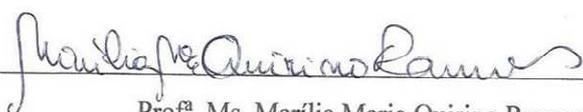
Aprovado (a) em: 31/05/2016.

BANCA EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento  
DG/UEPB – Campus I  
Orientador

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Ms. Josué Barreto da Silva Júnior

CTRN/UFCG – Campus I  
Coorientador

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Ms. Marília Maria Quirino Ramos

DG/UEPB- Campus I  
Examinadora Interna

**A Jesus Cristo, à minha família, ao meu esposo  
pelo companheirismo e amor, DEDICO.**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus por ter me mantido com saúde e determinação para superar todos os desafios impostos pela vida.

À Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e aos funcionários pela presteza e atendimento quando nos foi necessário, por fazerem parte de uma instituição de renome.

Ao professor Hélio Nascimento por sua prestatividade para formação acadêmica e construção desta pesquisa.

Ao Co orientador Josué Barreto da Silva Júnior pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e dedicação.

Aos professores do curso de Geografia, em especial, Marília Quirino, Joana D'arc, Graça Ouriques, Artur Valverde Candeia, Aretuza, Silvana Carla, Daniel Campos e Rafael Xavier que contribuíram significativamente ao longo da graduação por meio das disciplinas e debates.

Ao meu pai Severino José de Brito, à minha mãe Francisca Maria Dias de Brito, à professora irmã Historiadora Elciete Dias, aos meus irmãos Elcicleia, Gláucio, Keyliara, as minhas sobrinhas Yara Sofia e Mariana pela compreensão pela minha ausência nas reuniões familiares.

Ao meu esposo Jamilson Coelho, por tamanha colaboração, dedicação, amor e paciência.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio, em especial: Luara Raquel, Hndrette Ramos, Mônica Dayse, Jhon Herder e Priscila Moura.

“A força da alienação vem dessa fragilidade dos indivíduos, quando apenas conseguem identificar o que os separa e não o que os une.”

Milton Santos

## **RESUMO**

O saber é de extrema relevância para a formação psíquica do ser Humano. Perante esta necessidade é que foi feita uma revisão bibliográfica atrelada a uma pesquisa de campo na escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula, que teve como proposta uma análise da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA), onde foi descrito uma abordagem sobre o papel da educação, a estrutura política educacional, curricular, a participação do professor para o conhecimento e a contribuição que a ciência Geografia proporciona aos alunos para a formação cidadã. Para a execução da pesquisa foi elaborada revisão bibliográfica, pesquisa de campo como entrevista aos alunos e ao professor, assim também foi possível identificar que a escola em estudo tem uma interessante estrutura enquanto unidade de ensino, os professores são qualificados e a Geografia deveria ser trabalhada de forma mais precisa e dinâmica utilizando inclusive os aparelhos tecnológicos que a escola dispõe sendo então determinantes para a prática das aulas que contribui significativamente para o fomento a cidadania e ao mesmo tempo o ensino da escola em estudo apresenta carência pelo fato de não disponibilizar aos alunos a modalidade PROEJA, que tem como meta proporcionar um ensino médio com ensino profissionalizante através de cursos de capacitação. Esta pesquisa foi elaborada pela evidente necessidade de se compreender a importância e os problemas da educação, mais precisamente na cidade de Campina Grande, na citada escola que funciona há mais de quarenta anos e que comporta uma grande quantidade de educandos que são preparados inclusive pela Geografia para a vida.

**Palavras-chave:** Educação Geográfica; EJA; Cidadania.

## **ABSTRACT**

Knowledge is very important for the mental formation of the Human. Given this need is what was done a literature review linked to a field research at the State School of Primary and Secondary Teacher Raul Cordula, who was to propose a review of the Youth and Adult Education teaching mode (EJA), where it was described a discussion of the role of education, educational policy framework, curriculum, participation teacher for knowledge and the contribution that science Geography provides students to civic education. For the implementation of the research was elaborated literature review, field research and interview students and the teacher, so it was also possible to identify the school under study has an interesting structure while teaching unit, teachers are qualified and geography should be worked more accurately and dynamically also using technological devices that the school has been so crucial to the practice of classes that contributes significantly to promoting citizenship and at the same time the school teaching study shows lack by not available to students the PROEJA mode, which aims to provide a high school with vocational education through training courses. This research has been prepared by the clear need to understand the importance and the problems of education, specifically in the city of Campina Grande, in the aforementioned school that works for over forty years and includes a lot of students who are prepared even by Geography for the life.

Keywords: Geographic Education ; EJA ; Citizenship.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Localização da Cidade de Campina Grande – PB.....	12
Figura 2 – Imagens da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula.....	13
Figura 3 – Mapa de Localização do Bairro Presidente Medici.....	14
Figura 4 – Organograma Sobre Cidadania.....	21

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**E.E.E.F.M.** – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio

**EJA** – Educação de Jovens e Adultos

**MOBRAL** – Movimento Brasileiro de Educação

**LDB** – Lei de Diretrizes e Base

**CEJA** – Centro Integrado de Educação para Jovens e Adultos

**PNE** – Plano Nacional de Educação

**MEC** – Ministério da Educação

**CNE** – Conselho Nacional de Educação

**SEE** - Secretaria Estadual de Educação

**CEE** – Conselho Estadual de Educação

**DRE** – Delegacia Regional de Educação

**SME** – Secretaria Municipal de Educação

**CME** – Conselho Municipal de Educação

**PCNEM** – Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

**PROEJA** - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

**UEPB** – Universidade Estadual da Paraíba

**FUNDAÇÃO EDUCAR**

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>LOCALIZAÇÃO DA ÁREA PESQUISADA.....</b>	<b>12</b>
	2.1 Caracterização geográfica do município de Campina Grande – PB.....	12
	2.2 Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula.....	13
<b>3</b>	<b>A LABUTA NA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL.....</b>	<b>16</b>
	3.1 O Processo ensino aprendizagem.....	16
	3.2 A educação para o saber.....	20
<b>4</b>	<b>O ALUNO FOMENTADO A CIDADANIA.....</b>	<b>23</b>
	4.1 Organização e estrutura curricular.....	26
	4.2 As políticas públicas para o currículo escolar.....	26
	4.3 Educação de Jovens e Adultos: relação aluno-professor.....	30
	4.4 A Geografia para o saber.....	34
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DO ANDAMENTO DAS TURMAS EJA NA ESCOLA RAUL CÓRDULA.....</b>	<b>37</b>
	5.1 Perfil dos alunos EJA na E.E.E.F.M. Professor Raul Córdula.....	44
	5.2 Avaliação da EJA pelos alunos.....	45
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>47</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>
	<b>ÂPENDICE</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi desenvolvida para realizar uma análise escolar fundamentada nas relações ensino-aprendizagem, organização e estrutura curricular, prática e ensino, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula, localizada no bairro do Cruzeiro em Campina Grande na Paraíba com o propósito de averiguar como na Educação de Jovens e Adultos (EJA) a Geografia contribui para a formação cidadã destes alunos.

A escolha por este tema para objeto de estudo resultou do contato feito durante o Estágio do Componente Estágio Supervisionado II, então observar os alunos fisicamente cansados mas ao mesmo tempo que é notório o interesse por conhecimento, ao fazerem indagações e ao se mostrarem interessados ao expor a Geografia em suas diversas formas e assim passarem a abrir a mente para uma disciplina que está presente em todos os conteúdos, que impulsiona os alunos a entenderem que são cidadãos e que a cidadania é para ser um exercício diário e a geografia vem com esta proposta de condicionar os discentes para a cidadania.

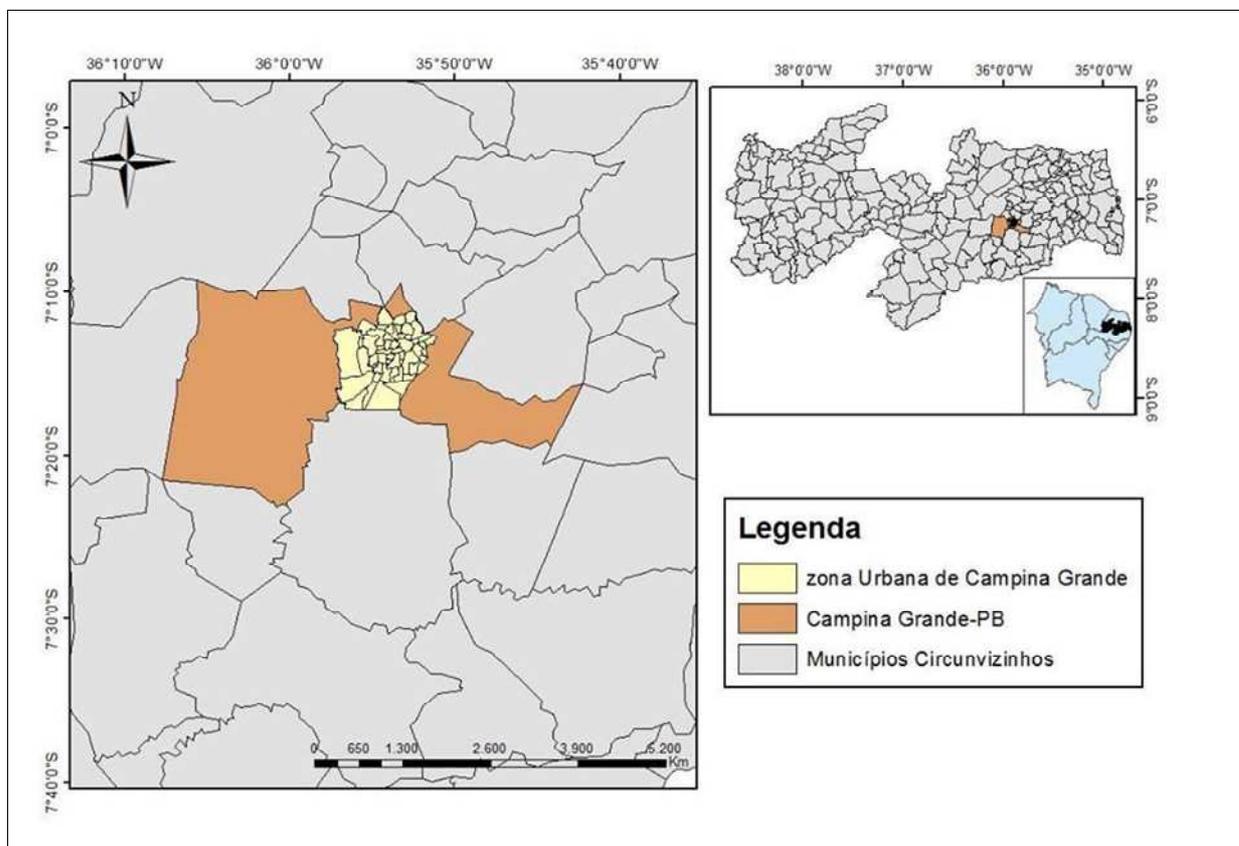
A escola detém uma estrutura física favorável com equipamentos que favorecem o seu funcionamento escolar, desde equipamentos para as atividades administrativas como para a ministração de aulas, sua localização é interessante abrangendo alunos de vários bairros. Como complemento a este estudo foi realizada uma entrevista investigatória com os alunos e professor entender como eles veem a Geografia, o que entendem e a relação que eles têm com a geografia e o meio em que vivem.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é avaliar como a Práxis no ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos (EJA) contribuem para a formação de cidadãos críticos no estabelecimento de Ensino Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula situada em Campina Grande-PB. Dentro desta unidade educacional foi realizada uma avaliação identificando a relevância dos conteúdos ministrados e a prática pedagógica aplicada mediante às suas múltiplas abordagens socioculturais no/para o cotidiano do educando; descrevendo a importância do planejar um currículo e o favorecimento à formação cidadã no Ensino Médio e identificando a relação entre o exercício pedagógico e a instrução geográfica para a convergência de um ensino inovador e atrativo.

## 2. LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DA PESQUISA

Campina Grande está localizada no estado da Paraíba, é uma cidade brasileira com um dos principais polos industriais e tecnológicos do Nordeste; sua emancipação política ocorreu em 11 de outubro de 1864. Diante de suas inúmeras características extremamente significantes proporciona a cidade ser também chamada de “Rainha da Borborema”, “Capital do trabalho”, “Cidade Universitária”, “Tech City” e “Capital do Interior do Nordeste.” Sua mesorregião é o Agreste Paraibano, a microrregião Campina Grande, municípios limite ao Norte Lagoa Seca, Massaranduba, Pocinhos e Puxinanã, ao Sul Boqueirão, Caturité, Fagundes e Queimadas, a Leste Riachão do Bacamarte, a Oeste a cidade de Boa Vista.

Figura 01: Mapa de Localização da Cidade de Campina Grande - PB



Fonte: BRITO, Glauciara Dias de. Recurso Utilizado Software Qgis.

### 2.1 Caracterização Geográfica do Município de Campina Grande - PB

O gentílico da cidade é campinense e a distância entre Campina Grande e a Capital João Pessoa são de 102 quilômetros. O Compartimento da Borborema engloba 5 microrregiões conhecidas como Agreste da Borborema, Brejo Paraibano, Cariri, Seridó Paraibano e Curimataú. A Rainha da Borborema tem uma extensão de 594,12 Km<sup>2</sup>, possuindo

uma altitude de 512m, entre as coordenadas 7°13'51''S e 35°52'54''W. Seu clima é tropical, fuso horário UTC-3, a densidade demográfica 648,4 habitantes por km<sup>2</sup>.

A cidade fica na parte oriental do Planalto da Borborema na serra do Boturité ou Bacamarte, lembrando que fazem parte de Campina Grande os distritos de Catolé de Boa Vista, Catolé de José Ferreira, São José da Mata, Santa Terezinha e Galante.

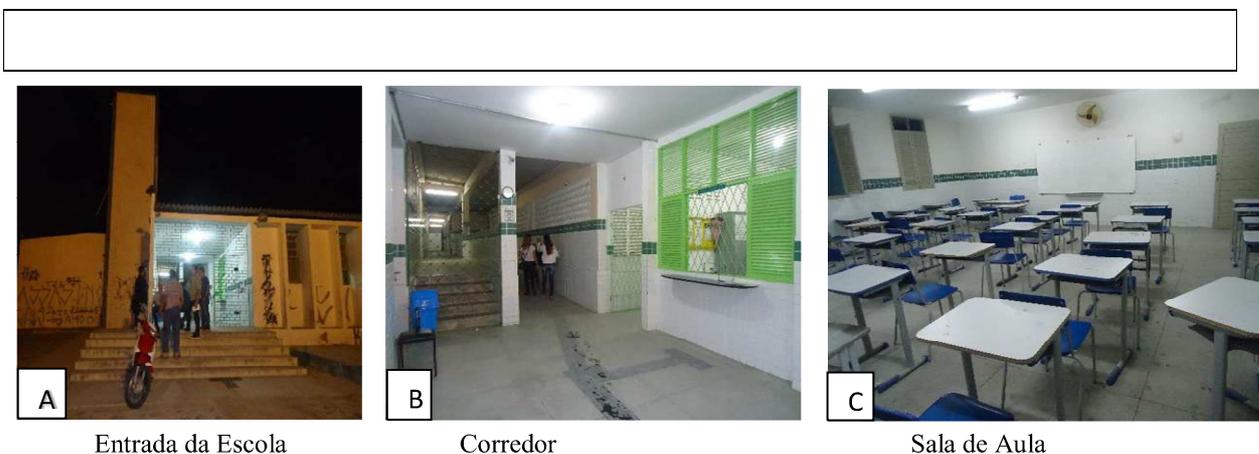
A “Cidade Universitária” tem proximidade com três capitais brasileiras: Natal, João Pessoa, Recife. A “Tech City” possui o segundo maior colégio eleitoral da Paraíba com mais de 266 mil eleitores, existem mais de 49 bairros oficialmente e sua população quanto cidade é em média de 405.072 mil habitantes.

## 2.2 A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula

A escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula, que está localizada na rua Juscelino Kubitschek, em Campina Grande - PB. A escola foi fundada por Tarcísio Buriti em 1980 e recebeu este nome em homenagem ao professor Raul Córdula.

Figura 02 – Imagens da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula

Fonte: BRITO, Glauciara Dias de. Pesquisa de Campo,2016.

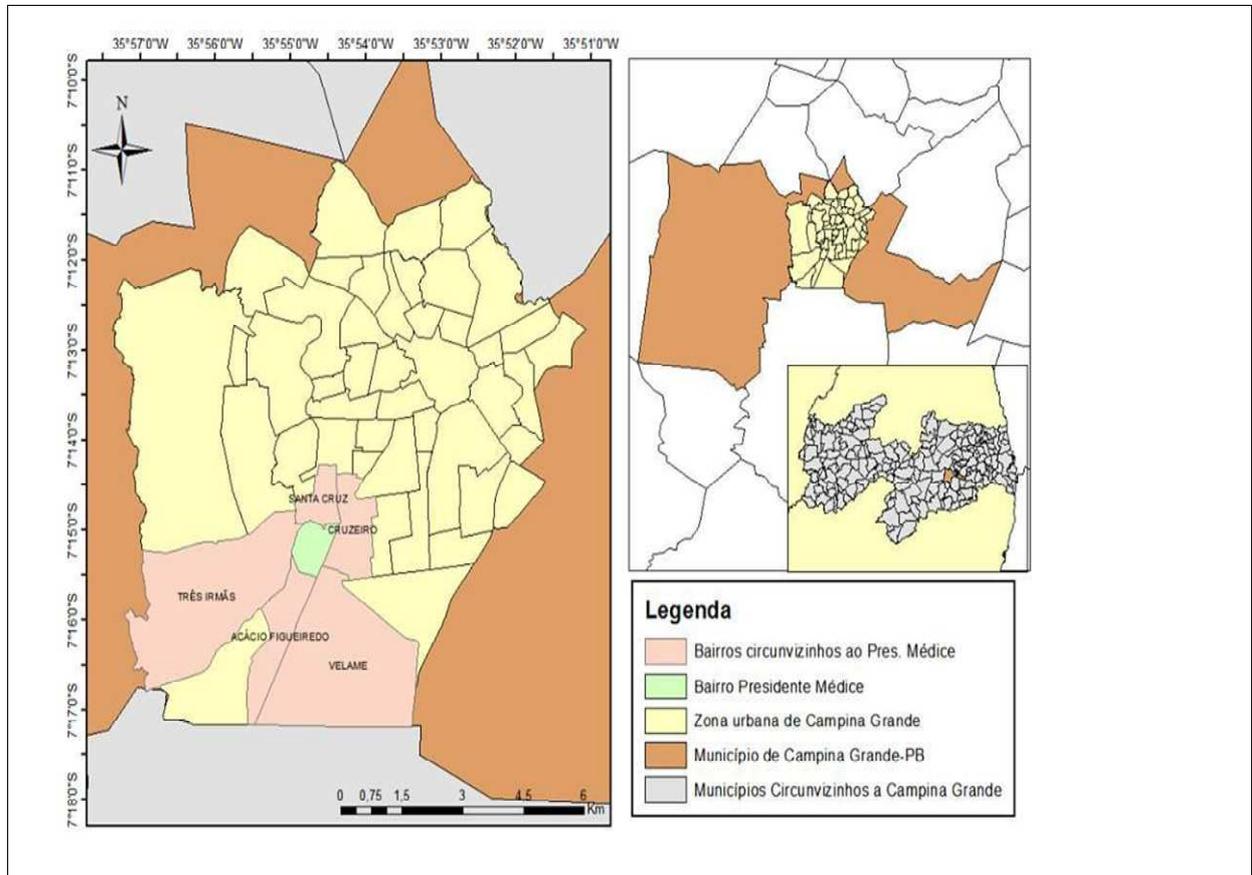


Fonte: BRITO, Glauciara Dias de. Pesquisa de Campo,2016.

O local da pesquisa dispõe de educação de Jovens e Adultos no turno da noite desde o Fundamental até o Médio com a quantidade de 1.850 alunos no total, distribuído entre turmas ( Regular e EJA ), a carga horária EJA a noite de 06:40 às 22:00 horas sendo a noite 15 turmas ensino regular e 10 turmas ensino EJA e os alunos dessa escola geralmente são oriundos dos bairros que se localizam próximo a escola como: Cruzeiro, Presidente Médici, Velame, Catolé

do Zé Ferreira, Santa Cruz. Logo o mapa faz referência ao bairro onde se localiza a escola da pesquisa e assim situar geograficamente esta unidade de ensino.

Figura 03 - Localização do Bairro Presidente Médici, Campina Grande-PB



Fonte: BRITO, Glauciara Dias de. Utilizado o Recurso software Qgis.

A escola possui a seguinte infraestrutura: segundo dados do Censo/2016

Água filtrada

Água da rede pública

Energia da rede pública

Fossa

Lixo destinado à coleta periódica

Acesso à Internet

Banda larga

## DEPENDÊNCIAS

Segundo dados do Censo/2016

20 salas de aulas  
123 funcionários  
03 professores de Geografia EJA  
Sala de diretoria  
Sala de professores  
Laboratório de informática  
Laboratório de ciências  
Alimentação escolar para os alunos  
Cozinha  
Biblioteca  
Banheiro dentro do prédio  
Banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida  
Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida  
Sala de secretaria  
Banheiro com chuveiro  
Auditório

### **Equipamentos**

Segundo dados do Censo/2016

7 computadores administrativos  
32 computadores para alunos  
3 TVs  
1 copiadora  
1 equipamento de som  
4 impressoras  
3 equipamentos de multimídia  
TV  
DVD  
Copiadora  
Retroprojeter  
Impressora  
Aparelho de som

A escola Raul Córdula possui uma área extremamente significativa, as salas de aulas possuem boa iluminação, um campo aberto, usado para as atividades físicas que funciona em três turnos (manhã, tarde e noite) se preocupa com sustentabilidade, realizando projetos de incentivos e conscientização a favor do meio ambiente, possui professores capacitados, número pequeno de alunos, no turno da noite por diversos motivos e o maior deles a falta de segurança social.

### **3 A LABUTA NA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL**

O trabalho é um meio utilizado para obtenção de remuneração em prol de dinheiro para suprir despesas, aquisições, lazer, sendo para benefício pessoal ou familiar. No período da Revolução Industrial, sobretudo a partir do século XVIII ocorreu a mecanização dos sistemas de produção, sendo uma verdadeira revolução para a época e junto a isto o trabalhador passa a ser um elemento determinante para uma produção onde eram engajado homens, mulheres e crianças em trabalhos com jornadas exaustivas, em ambientes sujos e escuros; A condição a que os trabalhadores tinham eram desleais pois não tinham sindicatos, seus salários eram baixos, seus espaços de trabalho não eram higienizados, produziam até por 18 horas tendo como característica maior no seu perfil a ausência de escolaridade.

A Revolução Industrial propagou o processo de globalização que era uma forma de difundir tecnologia com novos maquinários que atraíam um grande contingente de pessoas que passavam a ter uma orientação só para o trabalho, e não para a cidadania. Já que o analfabetismo era comum naquela época o que existia era a falta de unidades de ensino, para que os funcionários se posicionassem como cidadãos já que ele inserido naquela unidade fabril que estava em desenvolvimento deveria crescer de forma igualitária, ou seja, através da educação escolar que tem como objetivo fazer surgir o pensar crítico e levar estes indivíduos a entenderem a disparidade social que existia e assim fazer análises acerca do espaço geográfico perante as contradições, problemáticas e disfunções quanto estrutura civil.

#### **3.1 Processo Ensino Aprendizagem**

Nos primórdios da civilização onde a escola não existia de fato, mas a pessoa mais experiente denominada de mestre tinha a função de ensinar aos demais do grupo acerca da vida, uma vez que como nômades suas peregrinações eram os “currículos escolares”. No período de transição entre primitivos e escravidão a escola se apresenta de forma desigual

acompanhando a sua época que era marcada por uma sociedade formada por poucos que detinham um grande poder monetário, e que determinava regras a grande parcela menos favorecida, propiciando falhas perceptíveis, a um sistema educacional, até os dias correntes.

O processo histórico se projeta ao longo dos anos em uma sociedade estudantil que tem para o ensino o objetivo segundo Lobrot (1972,23) *apud* Gadotti (1993, p.79) “formar homens adaptados e utilizáveis”. Daí a expressão está focando no futuro, mas revivendo o que pregava a escola Espartana para seus alunos que era desenvolver manifestações de uma força agente. A escola ateniense priorizava a independência da pessoa, da cultura ou da nação. Logo trazer para a escola atual os ideais de Atenas e Esparta (ação, liberdade) é relevante pois adaptar os colégios a esta prática, atitude, que fomentará nestes alunos o ideal de mudança e posicionamento crítico através do conhecimento geográfico realizando análises, comparações e compreendendo as relações que existem nos conteúdos da geografia associados à sua realidade.

Com uma visão geográfica educacional é possível fazer uma leitura da dinâmica de um determinado território observando a economia, as manifestações sociais, o tempo, ou seja, induzir os discentes a se encontrarem na sociedade e terem conhecimento da contribuição que possa dar aos habitantes inseridos neste espaço geográfico. Com este propósito foi o que ocorreu na Revolução Francesa, a burguesia identificando a escola como meio extremamente viável para divulgação dos seus ideais que eram “liberte, égalité, fraternité”(em francês liberdade, igualdade e fraternidade). A França aplicou investimentos altos no plano escolar de forma significativa resultando em marcas de progresso, ou seja, unidades de ensino renomados que impulsionou o desenvolvimento local direcionando-as a se tornarem grandes potências e se destacarem no cenário mundial como Europa, E.U.A e Japão. Sendo assim é que se compreende o poder que tem uma sociedade escolar atuante que promove o desenvolvimento de uma nação, através dos seus alunos ao se expressarem atuando criticamente e promovendo assim extrair proveitos para toda sociedade inserida naquele espaço geográfico.

A escola tem como proposta dispor de um espaço físico de porte significativo, com estrutura favorável, equipamentos modernos que possam estabelecer uma conexão rápida com a rede mundial de computadores, uma equipe de profissionais capacitados, a comunidade que na pessoa de pais dos alunos (ou não) são fundamentais pois os trabalhos intra e extraescola, beneficiam não apenas os educandos que participam da instituição mas todo o seu entorno que participa e propaga a questão em debate servindo então de divulgador dos projetos escolares;

esses colaboradores do ensino fecham o ciclo das partes de um todo que uma escola necessita para cumprir com suas atividades para o ensino, logo todos cooperar com o pleno funcionamento escolar, desde a sala de aula passando pelos departamentos administrativos e chegando a população.

O professor passa a ser o elemento primordial deste espaço, pois é através de suas aulas que irá contribuir para a atração dos alunos favorecendo assim a construção do conhecimento e absorção de conhecimentos promovendo assim a permanência regular dos mesmos favorecendo a formação de apreciação dos mesmos geográfico. Acrescenta-se quanto a pesquisa que:

Associar a escola a um mangue é reconhecer que nesse lugar os estudantes estão, de certa forma, protegidos e em condições de se preparar para o futuro. A vida no mar aberto (fora do aconchego da escola) é diferente, eles terão que tomar decisões, aprender, aprender a driblar as armadilhas, aprender a trabalhar e estudar, organizar o tempo que parecerá cada vez mais curto, aprender a lidar com dinheiro, fugir das redes e dos anzóis. Também ter cuidado com os tubarões que são os proprietários dos meios de produção, os empresários que, para aumentar seus patrimônios, exploram a força de trabalho dos funcionários ao limite... (SANDES,2010, p.63).

A escola dispendo de “atrativos,” os discentes passarão a tê-la como âncora mesmo quando os estudos não ocorram na idade regular, já que o intuito de adquirir conhecimento independe de idade. Este ato, favorece a compreensão das relações que a ciência geográfica estuda, e assim a construção da percepção do espaço, e dos fatores econômicos, políticos, culturais e religiosos.

Tendo a certeza da significância da escola e o poder que ela exerce sobre um indivíduo Saviani (1984,p.9) aponta, “para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitem o acesso ao saber elaborado(ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos do saber”. A ciência humana Geografia é isso ela promove o saber por estudar o espaço geográfico e as transformações que foram sendo reunidas ao longo do tempo, investiga também as ações antrópicas sob o meio natural, fazendo um estudo social dos grupos humanos, as relações de poder e assim entender a realidade territorial de cada povo.

Portanto a Geografia como disciplina está presente em todos os anos do ensino regular como também da EJA(Educação de Jovens e Adultos), tendo como finalidade avaliar o espaço, os movimentos e as relações que ocorrem através de leituras, análises e interpretações de escalas, cartas, mapas, gráficos. Para entender o conteúdo físico da Geografia e a partir

destas informações investigar as categorias geográficas(lugar, paisagem, território, região) e com estes estudos compreender as transformações que ocorreram neste espaço e assim desenvolver uma análise referente as relações homem-natureza.

Para as aulas de Geografia o professor necessita trabalhar conteúdos voltados a cidadania, e sendo os assuntos apreendidos pelos, e que o assunto abordado seja levado aos estudantes de forma leve e agradável associando também a realidade dos mesmos (da região a qual a escola está inserida). Para ter uma resposta ainda melhor por parte dos alunos é interessante que o professor sugira análises solicitando o desenvolvimento de trabalhos investigativos de caráter opinativo. Uma vez que a Geografia tem como objetivo o propagar da formação cidadã ela prepara o aluno a conhecer os significados da natureza (paisagem, rede, ambiente). Construindo a cidadania a partir do educando, possibilitando meios para sua intervenção e existência no meio social. É importante destacar a ressalva como pode compreender a seguir:

(...) ler o espaço: construção social e histórica da ação humana. Como instância da sociedade, o espaço é o objeto da Geografia; disciplina que o analisa, o interpreta e o explica, como resultado da economia, da política e da cultura. Assim, ler o mundo é estudar a sociedade; é estudar o processo de humanização do homem a partir do território usado: é pelo uso do território que o homem se produz; a humanização do homem se realiza na produção de uma cultura técnica que determina o tipo de vida que levamos-do controle do fogo a conquista da Lua, a humanidade desenvolveu capacidades técnicas construíram o seu *modus vivendo*. (PEREZ, 2001, p.01).

Após leitura e interpretação do espaço geográfico o estudante compreende que é um indivíduo pensante capaz de entender os fenômenos geográficos, passando a ser um avaliador dos conflitos, das disparidades, contradições e ameaças que cercam a população mundial visto que ele interpretou uma sociedade em movimento através de marcos, mudanças, cotidiano e da forma de vida que levam os seres em observação. Como a Geografia se distingue das outras ciências devido as suas multiplicidades de conteúdos por estudar desde o processo de formação geológica da terra passando por religião, sociedade, política, cultura entre outros até os dias vigente, confere-se a Geografia flutue em todos os contextos sociais, econômicos, políticos, ambientais.

As novas tecnologias são trazidas para a sala de aula como meio colaborador, proporcionado aos alunos através da internet por meio de alguns *softwares* a agilidade de se deslocar e reconhecer determinadas regiões de forma virtual, podendo assim fazer comparações, interpretações. Estas ferramentas que também favorecem a construção crítica

espacial, uma vez que possibilita o entendimento dos processos históricos e sociais que culminaram na atual configuração espacial.

### 3.2 A Educação Para o Saber

A EJA (Educação de Jovens e Adultos) atualmente vai além da simples alfabetização é uma possibilidade de melhoria e mudanças a inúmeras pessoas que se afastaram ou nem vivenciaram o processo escolar por questões geralmente econômicas ou sociais. De forma geral, para se perceber a funcionalidade desta modalidade de ensino é necessário fazer um recorte histórico desde o período Colonial que já existia educação escolar pelos Jesuítas, posteriormente pelo Marquês de Pombal e Portugal; Após 1888 a Constituição assegurava instrução primária gratuita; em 1937 abre mão da educação pública, e em 1996 alicerçada por Paulo Freire emerge o ideal de alfabetização de jovens e adultos.

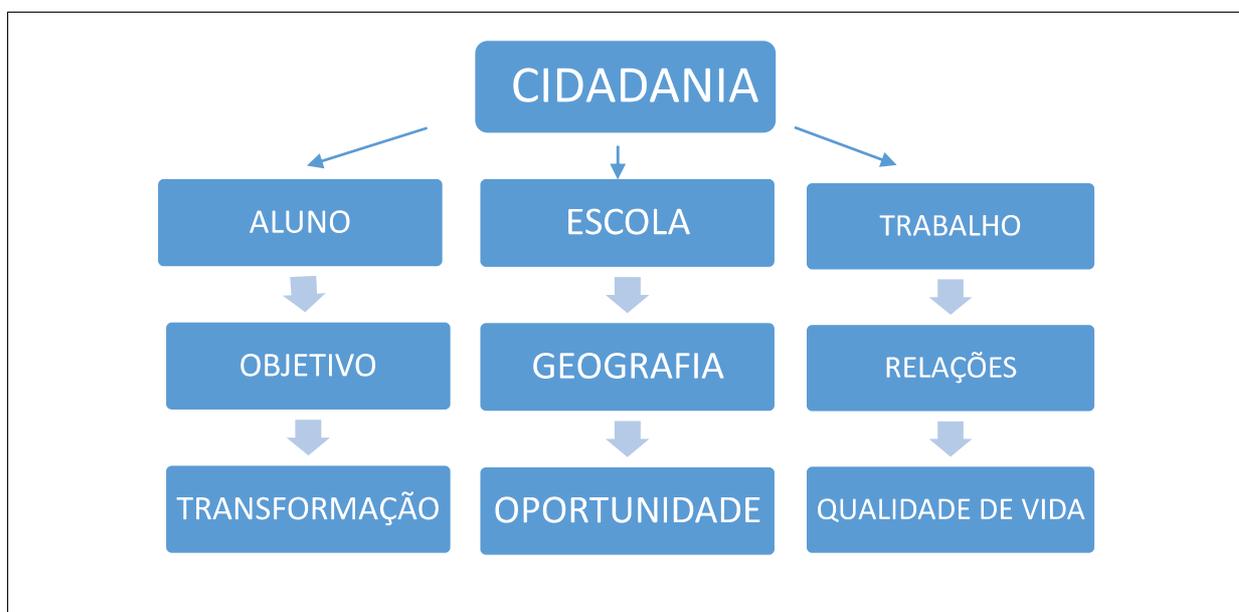
A Educação de Jovens e Adultos atualmente vai além da simples alfabetização é uma possibilidade de melhoria e mudanças a inúmeras pessoas que se afastaram ou nem vivenciaram o processo escolar por questões geralmente econômicas ou sociais.

Os estudantes desta modalidade têm um déficit de estudo, mas buscam na EJA uma forma de suprir o tempo, (substituído inúmeras vezes pelo trabalho). No entendimento de que a consciência promovida em um cidadão faz ele ser condicionado a buscar curso técnico ou superior rompendo as fronteiras da vida, lutar por seus direitos, alcançar formas de recomeço e ter a Geografia como a disciplina socio ambiental com uma perspectiva espacial que entende, instiga, educa, orienta, organiza e favorece subsídios para a formação do passar e uma análise crítica do/no educando.

Através deste organograma é notório que a escola tem um papel fundamental e determinante na vida do indivíduo, sendo ainda o meio plausível de mudança, favorecendo a inter-relação entre cidadania, escola, aluno, trabalhador. A cidadania está em destaque, pois ela é para todos e dentro da escola é onde os alunos constroem seus objetivos em busca de progresso e realização pessoal, entre outros, para resultar em transformações que assim são oferecidas através da Geografia que como ciência que gera ensinamentos e instrução que podem se fazer real no dia-a-dia. Uma oportunidade de trabalho é um meio onde as relações sociais existem, tendo a sequência conhecimento, senso crítico, trabalho é possível através do

saber promover mudanças inclusive de cargo dentro de uma empresa para a obtenção de uma melhor qualidade de vida melhor.

Figura 04: Os Construtores da Cidadania.



Fonte: BRITO, Glauciara Dias. Pesquisa de Campo, 2016.

Esta ligação direta entre os elementos expostos no organograma é indiscutível, e analisando a educação, cidadania existem unidades do saber (escola) que condicionam os seus alunos ao estudarem Geografia para passarem a ter um propósito para crescimento que resultará em melhor qualidade de vida, favorecendo o surgir de mais oportunidades que quem abre este novo mundo, é o professor que direciona suas aulas com o objetivo a formação cidadã, já que entre uma série de adjetivos a Geografia também é sinônimo de transformação.

O trabalhador como elemento do espaço geográfico, cidadão, aluno, pesquisador, trabalha para suprir necessidades físicas mas que veem na geografia a forma de se reconhecerem, avaliar o meio natural, entender as alterações que nele foram feitas, o reflexo que provoca na sociedade essas permutas, e acima de tudo é um indivíduo que por vivência pode fazer interpretações e relacionar conteúdo a trabalho já que labutar se faz presente de forma cotidiana, assim ele pode ser uma agente inovador até mesmo no seu local de trabalho para se tornar hábito e alterar alguns impasses sociais que são uma realidade para todos os cidadãos.

A educação se processa não apenas na escola, mas na família, na sociedade, religião, partidos políticos, etc. O ensino constitui-se enquanto uma ferramenta de transformação social e por ser um meio de tornar quem se dirige as unidades escolares, em criaturas sendo a formação escolar educacional, um processo que abre mentes, portas de oportunidades, ocasiona alterações sociais, políticas, suscita respeito ao próximo dando um novo contorno a quem se permite envolver com o mundo da educação que leva o aluno a ter a percepção de espaço e sociedade através das aulas de Geografia e enxergando que o professor é a ferramenta condutora deste processo onde o docente necessita se doar a esta profissão, utilizando como mecanismo para dar aulas além de instrução e comprometimento, ousadia, inovação e atitude.

Como a formação educacional é para todos, como bem prega a Constituição Federal do Brasil, então a EJA tem como ponto principal atender nas escolas aqueles alunos especiais que não cumpriram suas atividades de estudo secundarista no período regular, mas que buscam nesta forma de ensino o que todos os indivíduos almejam êxito de reconhecimento como pessoa e profissional através da formação crítica fornecida pela Geografia. O ensino oferecido pela escola ainda se mantém como relevante forma de afinação social. Compreende-se então que a educação é uma “cadeia” para o êxito escolar, ou seja, a unidade de ensino carece das políticas públicas, que necessitam de profissionais docentes, que precisam dos discentes uma vez aptos a cidadania e esclarecidos voltam ao governo para reivindicarem seus direitos para si, filhos ou familiares entendendo o seu papel na sociedade, o fator educação como sendo primordial, percebendo o valor do professor e identificando na escola através da Geografia um meio para a libertação.

“Em Geografia, o conceito de cidadania liga-se principalmente a consciência espacial, a intervenção no espaço local, regional e mundial e à capacidade do indivíduo que, partindo do conhecimento, faz intervenções no seu cotidiano.”(2011,p.29).

Assim, a autora faz uma análise da Geografia e do indivíduo com o seu meio, onde ela entende que os estudos geográficos estão ligados a cidadania que permite fazer uma interpretação clara de que a educação gera conhecimento que direciona a formar uma nova mente pensante crítica que com que este novo ser que munido de informação dada pela Geografia o faça perceber que ele é cidadão que tem direitos e deveres e necessita ser atuante como parte de um povo e assim ter a capacidade de intender as relações sociais que existem na esfera local ou mundial. Então o propagar da cidadania vai depender da atuação de um

conjunto que é a escola, o currículo, as políticas públicas, professor, a comunidade todos em prol de benefícios para o grupo nação. A educação é o meio mais plausível para permitir que os indivíduos se preparem para a vida, podendo se capacitar inclusive para o mercado de trabalho e assim planejarem melhorias de vidas.

#### **4 O ALUNO FOMENTADO PARA A CIDADANIA**

É através de estímulo dado pelos professores de Geografia, que projeta-se que esses indivíduos sejam elementos pensantes, transformadores e críticos, e que o ato de educar sirva para que os alunos conheçam os seus direitos e deveres é importante que os docentes condicionem os alunos a refazerem sua história fundamentado nas leis do país e aplicando a Geografia.

O sistema de educação é um processo intelectual que se desenvolve a partir do momento que existir um grupo podendo ser família, igreja, associação, ou seja, o ato de educar é de cunho social e esta sociedade é regida por um conjunto de leis que também trata ao longo dos seus títulos, parágrafos e incisos dos direitos e deveres dos cidadãos. A Constituição da República Federativa do Brasil que podemos identificar a importância e necessidade que existe em educar com o propósito de melhorar o entendimento das pessoas, fazer desta legislação uma prática e não apenas consulta sem posicionamento crítico, logo é indiscutível a necessidade de destacar os títulos dedicados a cidadania, conforme descrito na Constituição da República Federativa do Brasil(1998).

#### **TÍTULO I DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS**

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

I - a soberania;

II - a cidadania;

III - a dignidade da pessoa humana;

IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa; (Brasil. CRFB/88, Art. I)

Portanto o direito a soberania é um benefício que cabe a todos os povos de assim concordar, reivindicar, lutar, é um poder para propiciar o avanço de uma região ou de uma pátria através do ato de opinar pondo em prática a cidadania que é a norma para quem tem como amparo a Constituição Federal do Brasil que assegura a comunidade direitos políticos, sociais, econômicos, culturais, ou seja, permitir a todos a respeitabilidade como cidadãos e assim com uma estrutura governamental e aplicada verdadeiramente o homem vê a oportunidade de mais trabalho privado e o crescimento autônomo.

## TÍTULO II DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS

### CAPÍTULO I DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

LXXI - conceder-se-á mandado de injunção sempre que a falta de norma regulamentadora torne inviável o exercício dos direitos e liberdades constitucionais e das prerrogativas inerentes à nacionalidade, à soberania e à cidadania;( Brasil. CRFB/88, Art. 5).

Assim, as leis formam um conjunto estabelecidas de regras com o intuito de promover ordem, cidadania. A partir dos estudos geográficos se ter sujeitos que faz uso da razão no espaço geográfico entendendo o funcionamento do seu território, do país, do mundo e assim exercer uma cidadania de análise avaliativa acerca da aplicabilidade da Constituição como preestabelece as normas da justiça. Com este dever de cidadania que a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira) consiste em um sistema que fundamentada em leis regimenta o sistema educacional com o intuito de trasladar educação a todos, assegurar também educação as pessoas que não concluíram os estudos no período regular, assim pode-se destacar:

## TÍTULO II

### Dos Princípios e Fins da Educação Nacional

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;( Brasil. CRFB/88, Art. 2)

No intuito de trasladar educação a todos assegura também, educação as pessoas que não concluíram os estudos no período regular, como propõe a:

#### Seção IV

##### Do Ensino Médio

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (Brasil. CRFB/88, Art.35).

A meta da educação é justamente proporcionar aos alunos uma instrução com caráter de regularidade, para que os estudantes se mantenham motivados a ficarem no colégio, onde neste espaço educacional que preza pela equivalência, pelo ato de compreensão, do respeito, raciocínio lógico e crítico, seja o canal direcionador para levar os alunos a exporem suas ideias e criarem através da escola pelo olhar geográfico a expectativa de alcançarem novas etapas seja um trabalho novo ou a ascensão dentro do mesmo e entender como funciona a realidade social e suas relações.

## Da Educação de Jovens e Adultos

Art. 37. A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. (Brasil. CRFB/88, Art.37).

A existência da constituição seja no que se refere aos princípios fundamentais, direitos e garantias fundamentais para fins educacionais do ensino regular ou EJA mostra a gama de proteção e benefícios que temos assegurados por lei mas que por falta de esclarecimento a maioria das vezes perdemos de reivindicar e conseguir aquilo que nos assegura a Constituição Federal do Brasil, pôr nossa cidadania em prática e ver que o entendimento é a chave do conhecimento para galgar nossos objetivos de vida digna fundamentada nos parágrafos, artigos, incisos constitucional.

### 4.1 Organização e Estrutura Curricular

O ensino escolar se subdivide em três fases: educação básica, médio, técnico, superior sendo a última etapa(médio) determinante pois os alunos nesta fase irão afunilar seus conhecimentos e trilhar novos objetivos através da educação recebida ao longo da vida e ou de forma mais rápida como na modalidade EJA que foi a forma de ensino que sucedeu os antigos programas como o MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), extinto em 1985 e a Fundação Educar. É importante ressaltar também que o processo de escolaridade para jovens e adultos é um processo bem antigo desde o período do Brasil quando ainda era colônia de Portugal.

As transformações ocorrem simultaneamente no cenário nacional e internacional atrelado a tecnologia, onde a educação promove uma ponte de ligação entre o aluno e o mercado empregatício de trabalho, para assim ele tanto se inserir neste mundo e buscar mudança de cargo ou até mesmo de empresa. A existência da constituição seja no que se refere aos princípios fundamentais, direitos e garantias para fins educacionais do ensino

regular ou EJA mostra a gama de proteção e benefícios que temos assegurados por lei mas que por falta de esclarecimento a maioria das vezes perdemos de reivindicar e conseguir aquilo que nos assegura a Constituição Federal do Brasil. A EJA é um projeto que conta com a certificação do CEJA- Centro Integrado de Educação para Jovens e Adultos que tem como finalidade colaborar para este crescimento.

Com o olhar quanto aos instrumentos para funcionalidade do ensino escolar o planejamento pedagógico é o mecanismo mais importante para implantação de tal prática na unidade escolar, uma vez que o material didático é elaborado em realidades distantes da maioria das escolas que utilizam o livro. Desta forma existe a necessidade de uma integração pedagógica entre todos os docentes da escola para adaptar este material utilizado pelos alunos para a sua realidade social que permeia na escola e na comunidade local, com esta prática o estudo terá como resultado informações mais precisas sobre a região e ao mesmo tempo que haja uma observação crítica para que o transmitir de conhecimento de forma coesa direcionando a intenção e ação para mudanças junto à comunidade, então para o absorver dos conteúdos geográficos é importante que o aluno usufrua de aulas dinâmicas e atrativas fazendo dele um canal de ligação entre a comunidade escola, comunidade, região, país, mundo. Na percepção de Paulo Freire (1986),

“Se os professores e alunos exercerem o poder de produzir novos conhecimentos a partir de conteúdos impostos pelos currículos escolares, estariam de fato consolidando seu poder de contribuir para a transformação da sociedade”.

Em suma o planejamento tem o objetivo sistemático em um trabalho. A escola é um sistema que precisa de pessoas que articulem meios pedagógicos que tenham a proposta de induzir conhecimentos e sanar problemas sociais, econômicos, políticos, culturais que estão presente na esfera vivida.

O currículo é uma elaboração do plano de atividades de uma série ou matéria, que tem ligação com a cultura, pois o conhecimento gerado advém do projeto educacional que se monta por meio das experiências sociais direcionando os estudantes a viverem em sociedade como seres críticos participativos das questões que envolve o território geográfico. É por isso que desde a década de 50 que se via a importância na melhoria dos currículos escolares existentes, para isso afirma Lewy (1979, p.4) “que os novos currículos contribuam para a consecução dos objetivos educacionais da nação”. Através da educação com um currículo propício as condições da escola e do seu entorno será um caminho de conquistas uma vez que,

ao se estudar a sua realidade atrelado aos conteúdos de geografia resultará em conhecimento que abrangerá a comunidade e a todos os povos inseridos na esfera nacional.

Quando se aborda sobre o saber para o conhecimento logo se tem uma coesa instrução oferecida pela geografia coma meta de gerar a civilidade nos alunos que estão inseridos na dinâmica espacial vivida para então munidos de informação estenderem a sociedade e conseguirem condicionar a todos para atuarem usando da cidadania já que a lei os vê como cidadão. A Geografia analisa a verdade local, regional e internacional através do professor que alicerçado nos currículos que a escola preestabelece mediante a posição da União que é o órgão responsável por elaborar Plano Nacional de Educação em apoio com os Estados cuidam das instituições estaduais de nível fundamental e médio dos órgãos públicos ou privados. Distrito Federal possui as mesmas responsabilidades que os estados e Municípios devem organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino.

#### 4.2 As Políticas Públicas Para o Currículo Escolar

O Plano Nacional de Educação foi aprovado em 2014, que propõe 20 metas que visam melhorar o ensino infantil, fundamental e médio como também qualificação para os professores, essas metas são para os próximos 10 anos, dentre elas é relevante destacar as seguintes metas:

Meta 1: universalizar, até 2016, que a educação infantil seja uma realidade a todas as crianças que tenham uma variação de idade de 4 a 5 anos, sendo então meta educacional que essa educação infantil exista inclusive em creches, conduzindo essas crianças ao ensino, conhecimento.

Meta 2: universalizar o ensino fundamental, para que esses alunos concluam essa etapa de ensino conforme recomenda a PNE que é com 14 anos de idade.

Meta 3: universalizar, até 2016, que as escolas de assistência aos educandos na escola para que todos tenham a oportunidade ao ensino médio e assim manter uma média de 85% de matrículas disponíveis nas unidades de ensino.

Meta 5: alfabetizar todas as crianças.

Meta 15: garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios que todos os professores que ensinam na educação básica proporcione aos seus alunos um ensino adequado, para essa prática, é necessário que os docentes possuam capacitação profissional, ou seja, curso superior para trabalharem adequadamente na área que atuam.

Então, a educação se subdivide em normas e características de ensino sendo elas: educação básica (educação infantil, educação fundamental e ensino médio), modalidades de ensino (educação a distância, educação especial, educação profissional, Educação de Jovens e Adultos), todos estes níveis e modalidades educacionais tem o intuito de direcionar todo e qualquer aluno ao crescimento psíquico, intelectual, social através do saber que é uma ferramenta indispensável para que um indivíduo entenda qual a sua real função como elemento presente no espaço geográfico e o que ele pode fazer utilizando o exercício da cidadania para reverter problemáticas que assolam a população, logo o cidadão é um agente modelador do meio que vive.

Para que o ensino venha a ter horizontalidade e peculiaridade é necessário a presença de entidades que participam da educação de forma organizadora e estrutural distribuindo o ensino de forma harmônica e acessível a todos aqueles que se dispõem a aprender, para que a educação seja melhor acompanhada e promover uma melhoria na qualidade do ensino existem órgãos direcionados para respectiva responsabilidade podendo destacar: Em nível Federal (MEC, CNE); na escala Estadual(SEE, CEE, DRE), no âmbito Municipal (SME, CME); estas repartições se unem para promover uma educação jurisprudente em várias escalas justamente por ter como meta uma educação igualitária e digna a pessoas que buscam por ensinamento para transformar em melhoria de vida.

O Ministério da Educação, é um órgão federal fundado em 14/11/1930 que debate acerca da Base Nacional Comum em todo o Brasil, indo a todas as extremidades desde o Norte até o Sul do Brasil, o MEC ainda analisa a Política Nacional de Educação sendo ela infantil ou geral, ou seja, desde o fundamental, passando pelo médio, chegando ao superior e abrangendo a EJA, pesquisas, áreas universitárias, portanto todo ministério necessita de um conselho para pleno funcionamento, daí a presença do Conselho Nacional de Educação(CNE) que consiste em ser um colegiado que colabora com MEC, tendo como incumbência cooperar com a produção da Política Nacional de Educação exercendo prerrogativa normativa, deliberativa.

Quanto as secretarias e conselhos a SEE, Secretaria Estadual de Educação visa a efetivação da política governamental, distribuindo de forma adequada a oferta referente a procura por escolaridade, havendo a necessidade da presença de um conselho existe o CEE que é o Conselho Estadual de Educação tem ligação com a secretaria da educação que faz seu trabalho de órgão parceiro da educação envolvendo assim alunos, pais, comunidades, dirigentes, para que o todo unido promova uma educação com um grau significativo de qualidade e para complementar o nível estadual a DRE (Delegacia Regional de Educação) monitora judicialmente as unidades de ensino. Avaliando o nível municipal da educação estão presentes a SME que é a Secretaria Municipal de Educação tem o dever de manutenção do ensino e que tem como colegiado o CME (Conselho Municipal de Educação).

O PCNEM (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio) foi aprovado 01/06/1998, e preza pelo crescimento dos indivíduos voltados a produção, ao social, no ensino médio é necessário entender a transformações que ocorrem na sociedade desde a antiguidade como também a contemporaneidade, em suma esses órgão foram criados como alternativa para organizar o currículo do ensino médio para a promover as articulações de saberes Assim para que o currículo seja construído necessita que haja uma apreciação da autonomia pedagógica que a escola possui, avaliar a questão administrativa, destacar a presença jurídica e econômica. Com a presença de normas, modalidades, órgãos, secretarias, conselhos, delegacia tudo em prol da educação subtende-se que existe a preocupação com a qualidade do ensino, é o promover de movimentos dentro desta esfera educacional produzindo saberes e conhecimento em prol do aprendizado para a vida, a formação e o despertar de interesse no que está relacionado aos elementos estudados pela Geografia, compreendendo as relações que existem da cultura, com a música, a literatura, a legislação, entendo também que os pilares da sociedade estão fundamentados na economia e na política, ou seja, o saber é cidadania e o sujeito esclarecido é um ser contribuinte para o desenvolver da sociedade interagindo com a mesma.

#### 4.3 Educação de Jovens e Adultos: relação aluno-professor

Para a EJA os conteúdos a serem ministrados necessitam de um cuidado maior, por ser uma modalidade de ensino especial que tem um tempo mais curto de aulas, mas estes alunos necessitam de um tratamento igual aqueles estudantes que estão matriculados no ensino regular. As aulas para Jovens e Adultos devem abordar o conteúdo escolhido, mas que os discentes consigam associar com o que acontece no entorno da escola, do bairro, da cidade,

estado e país, utilizando inclusive para essas observações as categorias geográficas de forma a observar a paisagem, caracterizar o espaço, compreender a dinâmica de sua região, avaliar as disparidades entre os territórios e analisar o seu lugar.

A educação ainda é o meio mais viável para que os alunos ampliem seus conhecimentos, por isso a necessidade de um currículo bem elaborado e associado ao perfil da escola e dos alunos para conter o propagar de um ensino inconsistente. A interdisciplinaridade é extremamente importante para as aulas de geografia pelo fato de que a sociedade se encontra em plena transformação, daí é necessário que se promova o desenvolver da capacidade de avaliar os alunos e assim que eles se reconheçam como elemento pensante, inovador e contribuinte para a sociedade da qual faz parte, destacando o direcionamento para tal prática crítica é feito por intermédio do professor que necessita de um currículo dinâmico para que suas aulas consiga o objetivo maior que é promover nos discentes o entendimento quanto as informações recebidas e ao mesmo tempo passarem a serem fomentados para o expor o que pensam e utilizar dos conhecimentos cedidos pela ciência geografia em prol de benefícios pessoais e coletivos.

É através do ensino que gera educação que promove o pensar, atitude que gera inúmeras possibilidades de reversão de problemáticas e de conquista. A educação se mostra diversificada seja no ensino regular, EJA, superior ou curso técnico ela é a ferramenta universal apta a revolucionar uma época, um local e até mesmo a mente.

Para avaliação desses alunos EJA deve levar em consideração o histórico de vida destes que procuram a EJA para conclusão dos estudos, sendo assim a carga horária necessita ser bem elaborada para que o tempo disponível seja bem aproveitado, as provas devem ser maleáveis e os assuntos a serem trabalhados precisam ter relação com o aluno e ao mesmo tempo que tenham como meta prepara-los para o mercado de trabalho ou mudança de cargo na empresa privada que trabalha.

Logo, o professor necessita ter uma dedicação e comprometimento com a escola e com os alunos, por isso é que os educadores necessitam constantemente se submeterem a um processo de reciclagem que é para poderem acompanhar velocidade de como as coisas se comportam neste tempo acelerado, enxergar a necessidade de cada aluno, ter facilidade que é para poder para manusear as novas tecnologias, renovar suas aulas, incrementar a metodologia e assim ministrar diariamente de forma mais agradável e seguro para que os

conteúdos se tornem um atrativo para a vida e não apenas um cumprimento de formalidade educacional, então geralmente, o aluno é resultado do que é dado na escola que ele estuda. A necessidade de um bom currículo para o ensino leva Hirst e Peters(1975, p.136) a indagar que “ o currículo, o ensino e as relações pessoais são muito influenciados pelo tipo de instituição em que a educação tem lugar.” Por isso que o desempenho da unidade escolar e do rendimento dos alunos dependerá desta organização e estrutura curricular.

Como a educação necessita ser inovadora e atrativa, o currículo deve ser presente e marcante, a escola deve cumprir com seu papel de unidade responsável pelo conhecimento, o professor ferramenta indispensável para gerar um ensino de qualidade com indivíduos esclarecidos, cidadãos conscientes que tendem a proporcionar a sociedade uma realidade harmônica para todos sem distinção e preconceito priorizando o que afirma a constituição que é o direito de ir e vir e a cidadania.

Para o ensino médio o objetivo é relembrar o que já foi estudado no ensino fundamental, só que nesta última fase de ensino secundarista há uma necessidade de aprofundamento através de um olhar crítico e participativo sobre o que está sendo trabalhado em sala, com aprendizagem de grande significado. O aluno de acordo com o que foi elaborado pelo projeto pedagógico escolar para as aulas de geografia deve ter o entendimento quantos aos conceitos básicos da geografia, analisar sociedade e natureza, compreender colocação das comunidades no processo de produção urbana, compreender a lógica dos fenômenos em todas as esferas e desenvolver em estado crítico e observador. Para que o professor consiga fomentar nos alunos o conhecimento e cidadania é necessário que ele tenha estratégias levando o aluno a perceber a sua realidade com um olhar geográfico que é determinante para o aprender e entender a sociedade que está em constante transformação.

A partir de 1980 ocorreram as “reformas do ensino” que se estendiam além do que já era tradicional no ensino, essas reformulações surgiram para promover atitudes críticas nas pessoas através de abordagens mais práticas e enriquecedoras. Os currículos no ensino médio fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais estão ligados fazendo associações com o trabalho e a realidade social, esta estrutura curricular permite uma organização nos conteúdos para que os alunos percebam nesta etapa de conclusão dos estudos a sua real função civil como indivíduos que servem de junção entre escola e comunidade que tem como resultado o esclarecimento para a vida como cidadão responsável pela sua nação.

Nesta fase do ensino médio que a interdisciplinaridade se sobressai, pois, através da geografia se entenderá a proposta das outras disciplinas abordando determinado assunto, onde um aluno bem preparado geograficamente ele fragmenta as informações para fazer novas interpretações ao avaliar tudo que envolve o conteúdo para assim identificar sua importância, malefícios e benefícios existentes no conteúdo em debate. O projeto político pedagógico dentro de uma escola vai estar responsável pela aplicação dos trabalhos e assim é necessário fazer uma avaliação quanto a instituição de ensino quanto aos laboratórios para pesquisa, a infraestrutura, os funcionários e logo delimitarem o currículo para pôr em prática as atividades escolares junto com os alunos mas que sejam levados para a comunidade para que haja o propagar de informação que resultará em sensibilização que permitirá que o ato de cidadania se faça presente de forma crítica precisa.

Analisar o saber, o aprendizado que a geografia proporciona aos alunos é extremamente significativa, pois os mesmos desenvolvem habilidades e estratégias que servem como ferramenta impulsionadora tanto para o ensino superior como para o mercado de trabalho; a escola mediante sua apresentação estrutural física e pedagógica direcionará os professores a receberem o projeto pedagógico e adaptarem criando então um “novo currículo” que permitirá que as aulas sejam mais envolventes para manter os alunos em sala e evitar a evasão escolar.

Dentre os meios colaboradores do ensino, o livro didático que a priori era só para a leitura e transferência para o caderno ainda encontra uma dificuldade maior é que os livros são feitos no Sul do país, ou seja, uma realidade bem distante da maior parte dos alunos que ocasiona dificuldade de absorção, logo o professor necessita reorganizar na prática para que seus alunos possam compreender o conteúdo relacionado com a sua própria realidade vivida, ainda a passos lentos em algumas escolas existem as inovações curriculares que deve ser utilizado para, mediante o conteúdo, promover debates, provocar, instigar o aluno a investigar a sua realidade, região para perceber o que ocorre no espaço geográfico. Portanto existem diversos órgãos que regulamentam a educação e criam currículos que contribuem na facilitação do ensino, onde sua aplicabilidade organiza o sistema de educação devido a sua infinidade de séries, faixa etária de idade, procura por escola, enfim, tudo isso em prol de um ensino capaz de gerar novos cidadãos críticos, atuantes. Para um ensino inovador Loraine se posiciona afirmando que:

Desta forma o currículo, a metodologia e a corrente de pensamento escolhida devem ir de encontro com os objetivos/anseios dos estudantes, já que, vive-se a era do conhecimento, sendo este o alicerce da sociedade. (Loraine. p.14).

Assim, para um novo ensino é necessário um currículo prático e objetivo a adequado a sua realidade, avaliando a realidade dos alunos torna-se mais fácil a aplicação dos conteúdos que propiciará uma relação conteúdo e aluno mais amena e assim refletirá na sociedade o fruto do conhecimento plantado nos alunos através inclusive de um aplicar de metodologia atual e inovadora, que fará com que os discentes se sintam motivados em adquirir conhecimento,

#### 4.4 A Geografia Para o Saber

O currículo em uma escola é o que é determinado para o ensino aos educandos de forma pluricultural, trabalhando em sala todos os fenômenos que envolvem a sociedade no âmbito civil, econômico e étnico-cultural. É importante a seguinte ressalva feita por Lewy quanto ao ensino:

“Quando se utilizam novos métodos e materiais de currículo em situações reais de ensino-aprendizagem, pode-se conseguir muito através da observação das observações das interações entre professores-alunos, materiais, procedimentos etc.” (1979, p.97).

Um currículo elaborado priorizando a cultura do seu povo certamente terá meios de melhorar de melhor produzir um ensino flexível e adaptado a realidade da sociedade que necessita da escola para ter informações que chegará de forma correta se o currículo escolar estiver fundamentado na relação escola-aluno-comunidade por meio de uma metodologia inovadora que proporcione aos estudantes o ato não apenas de estudar para cumprir uma norma e sim para absorver, identificar o que de fato é favorável a comunidade e o que os impede de ter o que lhe é oferecido e permitido perante a lei. É na escola que existem as trocas de experiências que levam ao saber onde o professor viabiliza o ato onde os alunos irão receber informações para se ter uma prática educativa e para também o aluno montar seu conhecimento e aplica-lo no dia-a-dia de forma crítica.

Na lógica educacional de organização que o ensino de qualquer unidade escolar deva ter independente de que qual região esteja localizada se no interior ou nos grandes centros, o currículo é o fator determinante na qualidade do ensino que ao ser bem estruturado contribuirá para as funções psíquicas dos educandos que terão um melhor embasamento escolar e permitirá que esses alunos sejam sempre agentes que modelam o espaço geográfico através da sapiência fornecida pela ciência geografia que coopera expressivamente para a formação cidadã.

A escola de hoje é entendida como uma superfície de formação para os alunos e também aqueles que estão inseridos indiretamente que são os pais e a sociedade. O estudo escolar perpassa o ensino que ocorre entre familiares, em empresas, locais de trabalho como um todo ou qualquer forma de convívio que se tenha ensinamento; a escola é uma dimensão que reúne sujeitos de realidades e localidades diversas que buscam pelo aprendizado que é oferecido por mestres que estão exercendo seu ofício que é contribuir para o mundo através de uma educação séria, de qualidade com relações interpessoais críticas necessárias para o exercício da cidadania que é de extrema significância para a formação dos alunos.

A necessidade da educação para todos como um meio de libertação para não se tornar um ser incapaz de melhoria. Paulo Freire entende que sem a educação não é possível haver instigação para a vida, ficando sem intenção de buscar novos rumos e direcionamentos para formação cidadã crítica. A cidadania é uma condição atribuída ao cidadão, uma vez que esta palavra é de origem latina Civitas, que significa cidade, sendo então um cidadão um ser que pertence a uma determinada comunidade politicamente proferida que tem como formação grupos sociais étnicos, culturais, econômicos que necessitam estudar para assim compreender a lógica de funcionamento quanto município, por meio de investigação que é a proposta da geografia que é uma ciência norteadora para o despertar da cidadania para todos.

Como indivíduos civis pensantes o entendimento quanto os assuntos globais os leva a ter necessidade de buscar a geografia desde os primórdios antigos da sociedade e perceber as mudanças que ocorreram, identificar os reflexos deste processo, perceber as discrepâncias, fazer uma leitura do seu espaço e aí ter reunido informações escolares suficientes para poder exercer cidadania e a quem for levar os informes poder debater este assunto com coesão e seguridade. O estudar Geografia condiciona a constatar de forma mais clara as mudanças geradas pelo homem e pela natureza nos aspectos do terreno do globo terrestre, indagar quanto as alterações no espaço é investigar a realidade geral de todos os povos. É munido de

conhecimento que ocorrem com maior facilidade as relações sociais sendo possível participar com mais precisão na comunidade que nos leva a exercer a cidadania.

Por isso que a Geografia como imponente ciência parte do princípio do questionar que serve como base para seguir em busca de respostas e explicações para os estudos que explicam a sociedade e sua dinâmica espacial. A Geografia explica os assuntos através de análises e interpretações mediante as várias atividades que são desenvolvidas no mundo globalizado que reúne um conjunto de inovações que refletem nas sociedades de forma desequilibrada, direcionando ao acentuar de países com níveis estruturais diferenciados refletindo mais precisamente na sociedade estudantil que recebe de forma significativa estas irregularidades que leva muitas vezes pessoas a abandonarem a escola no período regular por precisar trabalhar, e só em alguns casos que essas pessoas ainda tem interesse em retornar a escola em um momento fora do normal para determinada série.

A EJA se apresenta a quem não pode concluir os estudos como o meio de recuperar o tempo que passou, para um novo movimento se dedicando a aulas que lhe permitirá enxergar e ter uma possibilidade de reversão da sua atual situação no campo profissional, linguístico, social e pessoal. É um crescimento consciente para a vida, é ter uma condição de cidadão que permite participar da vida política e analisar o comportamento da sociedade frente ao governo que rege o seu povo.

A Educação de Jovens e Adultos é inovadora por ser um ensino que caminha junto as experiências trazidas pelos alunos que já trabalham e tem um perfil diferenciado dos matriculados no ensino regular. A EJA também precisa ser entendida que em uma tarefa mais difícil por ter como constituintes desta modalidade um grupo de pessoas especiais, onde os professores necessitam de uma habilidade diferenciada para ministrar conteúdos, que exista a fixação de conteúdo, que eles os levem para o cotidiano e que o ato de cidadania exista como prega a constituição, de fato.

O elaborar de um currículo é de suma importância para uma escola e o professor do EJA não pode se ater apenas aos conteúdos preestabelecidos não, ele necessita englobar determinação escolar, metodologia, prática pedagógica, ação governamental entre outros, que são representações e ao mesmo tempo são determinantes para a construção do saber através de um diferencial implantado por cada escola. As unidades de ensino que oferecem a EJA

precisam se reformuladas e reorganizadas para poder atender a estes alunos que tem carga horária de trabalho que preenche o dia e lhes permitindo estudar só no turno da noite.

E para um período de aula noturno onde os alunos já se apresentam cansados o professor tem que ter o conhecimento e aprimorar para transmitir aos alunos de forma clara para que o ensino seja agradável e não uma atividade enfadonha e cansativa, e para que esse sentimento não se propague é que a estrutura curricular prepara a listagem de conteúdos da série para que associados a realidade desperte os estudantes para a cidadania através dos ensinamentos da Geografia trabalhado na EJA pelos professores.

## **5 UMA ANÁLISE DO ANDAMENTO DAS TURMAS EJA**

As instituições hoje de ensino de formação superior têm uma certa distância do que realmente são as escolas na prática, então as políticas no campo da educação surgiram com o intuito de melhorar o ensino. Para essa reformulação os professores que antigamente só dispunham da Escola Normal para se profissionalizar nos dias correntes existem as graduações que foi um avanço fundamental que serviu para a criação de novas práticas de ensino que favorece para o minimizar de determinados impasses que geralmente ocorre em sala.

Como já foi destacado em outro momento a educação é algo tão relevante que vai além da escola pois reuniões de trabalho, igreja, em casa ou na rua mesmo tudo é educação, que tem como pretensão o ato de informar ou esclarecer determinado assunto, por isso que a educação é entendida como um processo que ultrapassa as unidades de ensino visto que as relações e ações de um processo educacional produz as alterações de cunho social em todas as áreas políticas, econômicas, culturais, para isso existe a educação em comunidades que no cotidiano desempenha um papel orientador até mesmo não intencional, mas que tem como conteúdo um valor de extrema significância que surtirá algum efeito a quem recebeu ensinamento.

A escola é voltada a uma educação fundamentada em parâmetros, órgãos, secretarias, conselhos, constituição que organizam e estruturam o ensino para uma melhor aplicabilidade do saber que é repassado aos alunos e para que chegue até eles existem relações dentro do universo da escola que são teórico-metodológico, didático-pedagógico, geo-pedagógico,

docente-geógrafo, aluno-professor, prática-ensino, que são meios para modelar o ensino fazendo adaptações principalmente para o aluno da EJA.

O professor necessita de um currículo completo para poder aprimorar os conteúdos a turma que leciona estando atualizado com o entorno da escola, cidade, país e do mundo, uma vez que como bem diz Farias”(2014, p.108) “como sabemos a construção do conhecimento ocorre, efetivamente no espaço vivido e percebido dos sujeitos. Examinar esta frase é perceber que o autor evidencia a necessidade de interpretação e conhecimento espacial que levará a informação e ao conhecimento, caminho este que tem como meta inclusive a prática da cidadania, que é o exercício daqueles que estão presentes no espaço geográfico de forma atuante.

A Geografia é uma ciência fundamental para a percepção do mundo, por isso que ela se faz presente em todas as fases do ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e superior e permite também fazer análise das relações que existem entre o ser humano e a natureza para poder entender a organização sócio espacial. Para que todo esse contexto se faça claro aos alunos o professor requer ter muita leitura acerca da Geografia crítica que tem como base o marxismo que foca na produção capitalista que aflora as desigualdades socioeconômicas, se debruçar nas leituras sobre meio ambiente a fauna, flora, hidrografia, clima para ser detentor das vinculações que existem no meio natural que foi quem fez surgir o meio sócio espacial. Os docentes promovem uma educação ambiental crítica em uma escola atrelada ao discorrer dos conteúdos sob um currículo geográfico que o professor trás para poder ministrar suas aulas através de atividades onde os alunos participem e se encontrem enxergando a dinâmica espacial que necessita da presença de cidadãos.

Portanto se vê a necessidade de que as escolas tenham professores compromissados, reflexivos e determinados a contribuir para com os alunos junto com a Geografia para o saber e aprender através de novas metodologias e práticas diferenciadas que farão dessas estudantes novas criaturas habilidosas e capacitadas criticamente para a vida e para o trabalho que exige aptidão para se manter em um mundo globalizado, segregado e contemporâneo.

Embora seja ainda comum um ensino tradicional de memorização dos conteúdos sem aplicação da realidade nas escolas que se vê a necessidade em caráter de urgência de um currículo prático e inovador para que seja banido destas unidades de ensino este tipo de prática que não edifica educacionalmente e leva em muitos casos a promover a desistência dos estudos. Um discente instruído ele se motiva ao crescimento e evidenciar a importância

do conhecimento para a formação cidadã; é muito válida esta observação por ser uma verdade o fato de um indivíduo não desenvolver se ele não passar pelo processo educacional que aborda entre outros temas os costumes e atividades de um povo bem como também as relações que se atrelam neste meio.

Nesta lógica o conhecimento se dá por elementos que se unirão constituindo o saber que desenvolverá o psíquico através de uma leitura geográfica do meio que vive, tendo a percepção de identificar as problemáticas, as expressões sociais e o posicionamento da sociedade sobre alguma determinação política ou manifestação, valorizar o conhecimento de cada aluno servirá para construir um aprendizado melhor.

A prática para as aulas de Geografia é usar o meio vivido pelos alunos associando aos conteúdos e os direcionar a fazer reflexões e analogias do seu lugar com outras regiões e perceber o que difere, se assemelha, sobressai e o sistema governamental a qual pertence a localidade, os alunos montarão seus próprios conceitos para facilitar a compreensão dos estudos quando se tratar das categorias geográficas por exemplo, que permite estudar o meio e tudo o que nele está presente pelo fato da Geografia ser uma disciplina que reformula pensamentos, acrescenta competências para a sobrevivência e forma cidadãos críticos pensantes em escala local e global.

Ao averiguar o processo educacional e descrever acerca do ensino-aprendizagem entendendo a importância da organização e estrutura curricular e sua aplicabilidade na prática e no ensino é necessário analisar as turmas do EJA na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula a cerca do andamento das turmas no início e conclusão do ensino médio é possível identificar a heterogeneidade destas turmas EJA na respectiva escola que são compostas por mais de 10 turmas com uma quantidade que varia entre 15 e 20 alunos que provém de diversos bairros da parte Sul da cidade. A faixa etária é bem diversificada entre 20 e 50 anos de idade, eles voltam à escola por vários propósitos, assim eles possuem perfis bem diferenciados juntamente com disparidades de aprendizado. Essas variações de idade são marcantes inclusive para com a intenção das aulas onde os mais velhos tem uma pressa maior na ânsia de recuperar o tempo perdido em contrapartida aqueles mais jovens geralmente tem uma intenção apenas de ser aprovado já que para a EJA a possibilidade de desperdiçar um ano é remota.

A realidade do ensino vista na escola Raul Córdula através do que relata um professor de Geografia do ensino EJA noite através de um entrevista. O docente concluiu a graduação

de Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual da Paraíba(UEPB) em 2008, o mesmo não possui pós-graduação e leciona na escola desde 2013. Ao ler a pergunta qual era o perfil dos alunos EJA, ressaltou que:

“Classe média baixa.” (Professor)

Assim estes alunos fazem parte de uma classe social que geralmente tem um histórico de falta de escolaridade por parte de vários familiares, precisam trabalhar desde cedo para contribuir com a renda familiar, logo carregam marcas que a sociedade aponta, exclui propagando o preconceito.

O professor como sujeito participante do processo educacional, houve então, a necessidade de se saber o que ele acha da EJA e a resposta foi a seguinte:

“Insuficiente.”(Professor).

Pois é um processo de aceleração da conclusão dos estudos que tem problemas, pelo fato da carga horária que é reduzida, o curso é compacto e para as dificuldades existentes ainda não se teve a retificação adequada para solução das questões que dificultam as aulas, como podemos destacar, um currículo moderno que atenda aos alunos voltados ao modernismo.

Pretendendo avaliar o interesse dos alunos quanto a Geografia se questionou, como os estudantes se comportam para o ensino de geografia e o professor fez a seguinte ressalva:

“Com muita dificuldade de fazerem relações com o meio.”(Professor).

Pelo fato de terem pouco tempo em sala e ainda assistirem aulas inclusive de geografia de forma repetitiva, então necessitam de uma metodologia e um ensino mais atualizado para evitar que os alunos se mantenham a fazer cópias de livro e com isso não são instigados a formação cidadã, crítica.

O questionamento é sobre a necessidade em saber o que a escola disponibiliza para as aulas de geografia:

“Mapa e multimídia.” (Professor)

Pela falta da atuação das políticas públicas e de um currículo adequado, os professores praticamente não utilizam o que a escola oferece para ministração das aulas e se limitam ao quadro e/ou livro, caso a escola tenha recebido material didático, e utilizar de mecanismos em

um curto espaço de tempo atrelado a dificuldade que os alunos apresentam com um mapa e software que ajudam a ler o espaço geográfico.

Então para se completar o questionário e analisar o docente a última pergunta era para saber o que ele diria da escola em debate, do EJA e da educação brasileira, o professor fez a seguinte ressalva:

“A escola formada por excelentes profissionais, tem um número significativo de alunos e a EJA e a educação tem muitos problemas que necessitam serem solucionados.”(Professor)

Infelizmente é um quadro delicado, pois os profissionais qualificados existem, o governo não comparece para acompanhar essa modalidade de ensino, reflete nos alunos que são prejudicados por não adquirirem conhecimento suficiente para a formação cidadã crítica.

Para se compreender como os alunos avaliam a Geografia, foi realizado uma entrevista contendo cinco perguntas e uma entrevista para o professor. Esta pesquisa foi realizada em uma sala do 2º ano médio, noite, onde tem uma quantidade média de estudantes. Então diante desta turma, três respostas de alunos chamou atenção pois ao se perguntar o que entendiam por geografia eles deram a seguinte resposta:

“Entendo que na matéria é difícil mais é complicado de entender que no mapa, exercício e tudo mais.” (Entrevistado 1).

“Estuda a terra e o espaço.” (Entrevistado 2)

“Pelo que entendi é um estudo de cidades, regiões ou Países, que estudasse sobre clima também sobre relevo essas coisas” (Entrevistado 3).

Com estas afirmações é perceptível que os alunos necessitam de uma metodologia diferenciada mesmo, para que os estudantes possam enxergar a Geografia como uma ciência próxima do aluno e dinâmica pois o poder de captação de informações é diferente e o professor necessita de uma habilidade significativa para diante de casos como estes, onde as variações de compreensão do ensino são notórias ele consiga manter um nível de equilíbrio em sala para que as aulas ocorram de forma agradável e inovadora.

No decorrer da entrevista o segundo ponto era com relação aos conteúdos o que mais gosta na Geografia e foi informado que:

“As plantas da natureza, o ambiente.”(Entrevistado 1).

“Poder conhecer um pouco de cada lugar do mundo.” (Entrevistado 2).

“É que estuda os lugares de todo o mundo, ou seja, estuda o nosso meio de estado. Onde vivemos.” (Entrevistado 3).

Para essa pergunta se percebe que os alunos tem afinidade com a disciplina mas que ainda de forma tímida, sendo o desejo de conhecer novas realidades o fator preponderante para o professor aprofundar o conhecimento, e com esse intuito de reconhecer outras localidades instigar os alunos pelo saber e ao mesmo tempo explorar as diversas áreas que competem a Geografia estudar de forma versátil e completa perante a multiplicidade de formas e conteúdos que disponibiliza para compreender o meio que vive.

Quando o ensino é falho na educação infantil, esse problema persiste ao longo das etapas escolares dificultando até o expor das ideias foi o que aconteceu no terceiro enfoque quando foi solicitado que explanassem quais as dificuldades em aprender Geografia, para isso foi escrito que:

“Não tenho.”(Entrevistado 2).

“Dificuldade de localizar alguns pontos no mapa, ou seja, Norte, Sul, Centro-Oeste e Sudeste.”(Entrevistado 3).

Visto estas respostas para um questionamento simples, é onde percebe-se que não saber responder algo que faz parte do cotidiano escolar é porque este aluno merece uma atenção especial para que o professor possa desenvolver uma aula onde o aluno seja fomentado a opinar de forma crítica e investigadora e tentar reverter a situação afinal este aluno já passou pela educação infantil, ensino fundamental estando próximo de concluir o ensino médio e não ter nenhum argumento é a prova de que a educação está precisando de ajuda para proporcionar aos alunos a sua real intenção que é preparar para vida unido com os ensinamentos geográficos.

Na busca em analisar a relação entre o aluno e a Geografia foi perguntado se os conteúdos estudados em Geografia estão relacionados com a realidade da cidade que residem, assim veremos que:

“Sim.”(Entrevistado 1).

“Sim, pois a Geografia mostra nosso cotidiano.”(Entrevistado 2).

“Sim pois todo o tempo a nossa cidade ganha vida e sofrem algumas alterações.” (Entrevistado3).

Diante da atitude por parte do aluno, a ausência de resposta do entrevistado um se mantém como uma atitude delicada, a segunda resposta é totalmente geográfica e que se trabalhada com um novo currículo seria perfeito, e para compreender o que e terceiro entrevistado escreveu percebe-se que ele faz interpretações geográficas porém de forma ainda desconstruída e sem conhecimento de causa, por isso é que o professor necessita se flexível para condicionar os alunos a se tornarem elementos pensantes no espaço geográfico.

Quando por fim na quinta pergunta se questionou o que é cidadania e qual a relação da Geografia com a cidadania, obteve-se as seguintes respostas para a pesquisa:

“Conhecer um pouco de nossa origem, e a relação são todas.”(Entrevistado 2).

“A vida das pessoas e a relação da Geografia com a cidadania é transparente, ou seja, digamos que algumas pessoas fazem suas partes e outras compreendem com facilidade, procurando ajudar geograficamente.” (Entrevistado 3).

Com estes dois relatos é perceptível que os alunos caminham de forma lenta, mas que a educação se mostra como um elemento transformador da mentalidade humana, que uma vez instruído se ver com a capacidade de opinar e questionar aquilo que não pertence a sua ótica, então estes alunos estão precisando apenas de um melhor acompanhamento, de aulas mais envolventes, de professores que se doem mas ao exercício professoral que os tornará elementos pensantes e agentes modeladores do espaço geográfico. Para um caminho de mudança Milton Santos afirma que:

“O movimento perpendicular entre o homem ser individual e o homem ser social preside o movimento entre a consciência atual e a consciência possível. (2013,p.135).”

A indagação de Milton Santos, reafirma a ideia de que a mudança só existirá de fato quando o conhecimento for de forma precisa e que condicione os indivíduos a pensarem no coletivo(em todos) em prol de melhorias, modificando o seu modo de analisar e agir através de um novo conhecimento pondo em prática a cidadania que é um direito de todos

### 5.1 Perfil do Aluno EJA na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula

Os alunos que já trabalham buscam na Educação de Jovens e Adultos a possibilidade de transladarem para outras profissões, visto que a educação se mantém como a forma mais viável para mudança ou promoção profissional. Outra razão para o regresso aos estudos é a falta de oportunidade de emprego, pois as empresas só contratam se o desempregado tiver escolaridade e geralmente só é possível ser admitido com o Ensino Médio. Um fator bem preocupante de alguns que estão matriculados é a busca apenas pela carteira de estudante que agrega benefícios a quem possui como meia passagem, meia entrada em jogos, shows e cinema, como este tipo de atitude é bem comum é necessário que haja uma fiscalização por parte dos que regem a escola para acabar com esta prática que termina gerando a evasão escolar e ainda impede que outra pessoa realmente interessada em estudar ocupe a vaga.

As aulas da escola Raul Córdula mais precisamente na EJA necessitam serem interessantes pelo fato de trabalhar com indivíduos que tem objetivos variados e ao mesmo tempo quando eles expõem seus pontos de vista bem como experiência de vida ao ser abordado algum tema pois eles surpreendem e com características peculiares mostram superação, capacidade e talento para se posicionarem por exemplo ao apresentar um trabalho. Isso revigora, então nos docentes a ideia que ser professor é uma arte e além de ensinamento que promove recebe em troca ensinamentos de lição de vida por parte dos alunos, despertando ainda mais a preocupação em inovar para atender melhor a um público especial e geralmente dedicados.

Trabalhar com Jovens e Adultos requer critérios de reconhecimento destes alunos por fazerem parte de uma sociedade que tem variação de gênero, raça, vindo mesmo de bairros que tem uma concentração rural acentuada e identificar os alunos que tem maior ou menor maturidade. A troca de ensinamento entre os alunos, embora que com idades diferenciadas ocorre espontaneamente mesmo os jovens tendo mais facilidade de expor suas ideias e os mais velhos sendo mais tímidos e discretos. Essas diferenças também contribuem com o andamento das aulas mediante os debates que surgem, obviamente o professor deve ser o regulador de intensidade das discussões já que o número de mulheres ainda é maior que os homens, que existem mais solteiros que casados, a maioria é de família com pouca escolaridade.

Um outro fator que merece atenção especial nesta modalidade de ensino é a evasão escolar que se sobressai por várias justificativas como trabalho, casamento, filhos, cônjuges. Por estes fatores que a escola deva ser flexível da mesma forma que os conteúdos para poder se adaptar a necessidade dos estudantes para que o ensino não seja atingido e prejudicar o saber. Alguns alunos apresentam não a desistência, mas uma quantidade regular de faltas que surgem devido ao cansaço físico e mental proveniente das exaustivas oito horas ou mais de trabalho que geralmente são atividades desenvolvidas no comércio, indústrias, casas de família e como autônomos prejudicando então no rendimento escolar que renderá a esse aluno perda de conhecimento, caso conclua o Ensino Médio terá um certificado sem instrução adequada que futuramente pode ser entendido de forma preconceituosa julgando que a modalidade é que não ensina por emitir um certificado rápido, onde na verdade é o perfil do aluno que faz eclodir um saber deficitário.

## 5.2 Avaliação da EJA Pelos Alunos

Os alunos EJA de escola Raul Córdula, entende que o ensino permitirá novas oportunidades porém ainda se pergunta quanto ao concluírem se realmente ingressarão no mercado de trabalho pois geralmente as empresas exigem além da escolaridade experiência comprovada na Carteira Profissional, vendo então a necessidade de continuar os estudos se profissionalizando em cursos técnicos para aperfeiçoar habilidades e garantir a vaga de trabalho que buscam. Os alunos deixam transparecer aos professores a necessidade que eles têm e ao mesmo tempo o desejo que a escola oferecesse cursos técnicos ligados ao EJA como: informática, enfermagem, auxiliar administrativo, recepcionista e eletricitista.

Embora a escola em questão não disponibilize desse sistema educacional o PROEJA seria a forma de resolução para essa carência dos alunos; o PROEJA é um Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a educação básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, que pretende ter um projeto político-pedagógico integrado para promover cursos aos alunos EJA atrelado a uma educação profissional sendo este projeto fundamentado no Decreto nº 5.840, de 13 de junho de 20116, onde esses jovens e estudantes terão a oportunidade de ao voltarem a escola junto com os conteúdos tradicionais poderem se profissionalizar também. Este projeto é voltado aos alunos EJA que estão cursando o Ensino Fundamental ou Médio com carga horária 1.400 horas dispostas assim: 1.200h EJA e 200h da Formação Inicial e Continuada, PROEJA (FIC); já o PROEJA Técnico é voltado

exclusivamente para os alunos do ensino médio, que possui carga horária de 2.400h, distribuída em 1.200 EJA e 1.200 técnica.

O professor para esta modalidade PROEJA TÉCNICO pode ser de rede pública, municipal, estadual ou federal, que passam por seleção da própria instituição, as escolas que podem ofertar este tipo de ensino ficam na responsabilidade do Estado que seleciona as instituições que criam um projeto pedagógico entendendo a necessidade da localidade da escola. O MEC promove assistência aos Estados, municípios e às escolas PROEJA, através de incentivos para esta modalidade, monitorando e avaliando do curso. O PROEJA ainda beneficia com uma remuneração mínima de R\$100,00 reais mensais, como também transporte e alimentação.

Em linhas gerais a EJA se apresenta como uma oportunidade de conclusão da última etapa de ensino em um tempo, mais curto e o PROEJA que tem como finalidade se fundir com a EJA e proporcionar além do ensino uma oportunidade de capacitação profissional que direcionará os alunos a se encontrarem e se consolidarem no mercado empregatício que é excludente a quem não possui aptidão profissional.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho monográfico teve como objetivo apresentar os desafios e perspectivas para a formação cidadã de Jovens e Adultos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula sendo perceptível que a educação é o elemento preponderante para a fomentar a cidadania, e que também para se ter um harmônico funcionamento escolar é imprescindível uma estrutura curricular atrelada a um ensino responsável que resultem em práticas inovadoras direcionando os alunos ao aprendizado crítico, onde as políticas públicas se tornem mais presentes viabilizando um ensino dinâmico e profissionalizante ao se unir ao PROEJA.

A educação como meio transformador de vidas tem a finalidade de realização pessoal ou profissional, então para se ter um ensino adequado é necessário que os professores tenham um currículo adequado a realidade da escola para que as aulas se tornem instigantes com atrativos que levem os alunos a serem conhecedores e examinadores do espaço geográfico, através de aulas de campo pela comunidade mesmo e assim os estudantes perceberem as relações sociais e naturais que existem para poderem conhecer de fato o que é cidadania e pôr em prática ações de caráter como cidadão.

A EJA é clara em ser um projeto educacional que veio para suprir a necessidade de alunos especiais, que não concluíram os estudos mas tem a ânsia por promoção no trabalho ou pelo desemprego, pois identificam nesta modalidade a chance de crescimento, mas para atender ainda melhor estes alunos é necessário que a escola em debate se posicione e desenvolva aulas mais flexíveis e motivadoras para manter esses alunos em sala conscientes do dever que os alunos tem para com a sociedade que é propagar o conhecimento, uma vez que a evasão escolar existe nas instituições que pouco tem sido feito para evitar essas práticas tão comum.

Mesmo com as políticas públicas estando em vigor juntamente a órgãos, conselhos e secretarias para o promover saber, a escola pesquisada ainda apresenta um déficit de escolaridade relevante, prova essa de que a lei que assegura o direito a educação e educação profissionalizante necessitam ser melhor acompanhada nesta unidade de ensino em debate como também nas outras escolas, pelo fato do alto índice de indivíduos que não possuem escolaridade serem marginalizados e viverem a mercê da sociedade. O exercício da cidadania é determinante para um povo, pois através da cidadania é que a população se enxergará como

agente modelador e transformador do meio que vive e só o conhecimento para propagar a intenção de civilidade.

## REFERÊNCIAS

ALBRING, Loraine. **O Ensino da Geografia na Educação de Jovens e Adultos: Por Uma Prática Diferenciada e Interdisciplinar**. Campus de Erechim.p.14.

BRASIL, Constituição (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.292.

FREIRE, Paulo e SHOR. Medo e Ousadia – **O Cotidiano do Professor**. Rio de Janeiro: ed. Paz e terra, 1986.

HIRST, P.H. **A lógica da Educação**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.p.136.

LEWY, Arich. **Avaliação de Currículo**. São Paulo: cd. Da Universidade de São Paulo, 1979.p.4.

LOBROT apud GADOTTI. **Organização do Trabalho na Escola**. São Paulo: ed. Ática S.A, 1993. p. 63.

PEREZ, Carmen Lúcia Vidal. **Leituras de mundo/leitura de espaço: um diálogo entre Paulo Freire e Milton Santos**. In: Garcia, Regina Leite (org.) *Novos Olhares sobre a alfabetização*. São Paulo: Cortez, 2001. p. 105.

RIBEIRO, Reuvia de Oliveira. *Formação Cidadã, Juventude e Trabalho: A Geografia na Educação de Jovens e Adultos(EJA)*. Gioania: 2011. p. 29.

SANDES, André Barreto. **Contribuição da Pesquisa Geográfica para a Gestão Educacional**. Bahia: ed. Exemplar, 2010. p. 63.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: ed. Autores Associados LTDA, 1984. p. 63.

SANTOS, Milton. **O Espaço da Cidadania e outras Reflexões**. Brasília: ed. Fundação Ulisses Guimarães, 2013. P.135.

**APÊNDICE A – Entrevista de Avaliação com professor****UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA****Pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia****O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO  
FUNDAMENTAL E MEDIO PROFESSOR RAUL CÓRDULA – PB: DESAFIOS E  
PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS****Graduanda: Glauciara Dias de Brito– Turno Noite – 9º Período****Entrevista com Professor**

- 1 - Qual Universidade, ano de conclusão do curso de Licenciatura em Geografia e se possui pós-graduação?
- 2 – Ano que iniciou a docência na E.E.E.F.M Professor Raul Córdula?
- 3 – Quem são os alunos da EJA?
- 4- O que o professor acha do EJA?
- 5- Como os alunos se comportam para o ensino de Geografia?
- 6 – O que a escola disponibiliza para as aulas de Geografia?
- 7 – O que o professor tem a dizer sobre a escola, a EJA e a educação brasileira?

**APÊNDICE B – Entrevista de Avaliação com Alunos****UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

<b>Pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia</b>
<b>O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MEDIO PROFESSOR RAUL CÓRDULA – PB: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</b>
<b>Graduanda: Glauciara Dias de Brito– Turno Noite – 9º Período</b>

**Entrevista com Alunos**

- 1 - O que entende por Geografia?
- 2 – Qual o conteúdo que mais gosta na Geografia?
- 3- Quais as dificuldades em aprender Geografia?
- 4 - Os conteúdos estudados em Geografia estão relacionados com a realidade da cidade que residem?
- 5 – O que é cidadania?
- 6 - Qual a relação da geografia com a cidadania?